

CULTURA

"Tudo Música" começa em Luanda

Antologia de música angolana



Antologia de música angolana

Luanda - A publicação de uma antologia de música angolana, com uma introdução de António Sérgio, vai ser feita em Luanda, no âmbito do projeto "Tudo Música", pela editora portuguesa Sá da Costa.

A obra, intitulada "Antologia de música angolana", é organizada por António Sérgio e António Sérgio, e contém 82 páginas de texto e 82 páginas de imagens. A obra é organizada em dois volumes, sendo o primeiro dedicado à música tradicional e o segundo à música contemporânea.

A obra é organizada em dois volumes, sendo o primeiro dedicado à música tradicional e o segundo à música contemporânea. A obra é organizada em dois volumes, sendo o primeiro dedicado à música tradicional e o segundo à música contemporânea.

A obra é organizada em dois volumes, sendo o primeiro dedicado à música tradicional e o segundo à música contemporânea. A obra é organizada em dois volumes, sendo o primeiro dedicado à música tradicional e o segundo à música contemporânea.

Antologia de música angolana, com uma introdução de António Sérgio, vai ser feita em Luanda, no âmbito do projeto "Tudo Música", pela editora portuguesa Sá da Costa.

A obra, intitulada "Antologia de música angolana", é organizada por António Sérgio e António Sérgio, e contém 82 páginas de texto e 82 páginas de imagens.

A obra é organizada em dois volumes, sendo o primeiro dedicado à música tradicional e o segundo à música contemporânea. A obra é organizada em dois volumes, sendo o primeiro dedicado à música tradicional e o segundo à música contemporânea.

A obra é organizada em dois volumes, sendo o primeiro dedicado à música tradicional e o segundo à música contemporânea. A obra é organizada em dois volumes, sendo o primeiro dedicado à música tradicional e o segundo à música contemporânea.

Antologia de música angolana, com uma introdução de António Sérgio, vai ser feita em Luanda, no âmbito do projeto "Tudo Música", pela editora portuguesa Sá da Costa.

A obra, intitulada "Antologia de música angolana", é organizada por António Sérgio e António Sérgio, e contém 82 páginas de texto e 82 páginas de imagens.

A obra é organizada em dois volumes, sendo o primeiro dedicado à música tradicional e o segundo à música contemporânea. A obra é organizada em dois volumes, sendo o primeiro dedicado à música tradicional e o segundo à música contemporânea.

A obra é organizada em dois volumes, sendo o primeiro dedicado à música tradicional e o segundo à música contemporânea. A obra é organizada em dois volumes, sendo o primeiro dedicado à música tradicional e o segundo à música contemporânea.

A obra é organizada em dois volumes, sendo o primeiro dedicado à música tradicional e o segundo à música contemporânea. A obra é organizada em dois volumes, sendo o primeiro dedicado à música tradicional e o segundo à música contemporânea.

A obra é organizada em dois volumes, sendo o primeiro dedicado à música tradicional e o segundo à música contemporânea. A obra é organizada em dois volumes, sendo o primeiro dedicado à música tradicional e o segundo à música contemporânea.

JORNAL DE ANGOLA
Maio 93

Antologia das músicas de Angola (anos 50-60-70)

Antologia das músicas de Angola (anos 50-60-70).
Publicado por a editora Angola, Angola, Angola.
ISBN 978-9953-9-0000-0

Antologia

ESTA ANTOLÓGIA...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...

Esta antologia...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...

Esta antologia...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...

Esta antologia...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...

Esta antologia...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...



Esta antologia...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...

Esta antologia...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...

Esta antologia...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...

Esta antologia...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...

Esta antologia...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...

Esta antologia...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...

Esta antologia...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...

Esta antologia...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...

Esta antologia...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...

Esta antologia...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...

Esta antologia...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...

Esta antologia...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...
...a edição de Angola...

Vida Cultural

Suplemento de Artes, Letras e Ciências do Jornal de Angola

Alameda, 25 de Maio de 1966

Este suplemento tem como finalidade divulgar a vida cultural angolana, através de artigos, poemas, contos, crónicas, etc. Os artigos são de responsabilidade dos seus autores e não representam necessariamente a opinião da redacção.

Art. Primeiro.

Para não perder o sentido da vida, o homem deve lutar por ela, por aquilo que ela representa, por aquilo que ela contém. A vida é uma luta constante, uma luta que se renova a cada instante.

Esta luta não se faz apenas com o corpo, mas também com o espírito. É uma luta que exige coragem, determinação e, sobretudo, amor.

Porque é o amor que nos dá sentido à vida, que nos dá a força necessária para lutar. Sem amor, a vida é apenas uma luta sem sentido, uma luta que se acaba no nada.

O amor é a base de toda a vida humana. É o amor que nos une aos outros, que nos dá a sensação de pertencermos a algo maior que nós mesmos.

Por isso, devemos lutar pelo amor, lutar por um mundo onde o amor seja a força motriz. Porque só assim a vida terá sentido, só assim a vida será verdadeira.



Angola é um país com uma história rica e uma cultura diversificada. Desde os tempos antigos, o povo angolano tem desenvolvido uma identidade própria, marcada pela sua arte, música e tradições.

Nos últimos anos, Angola tem vivido um período de grande transformação social e política. O povo angolano está a construir um futuro mais justo e equitativo.

A cultura angolana é um reflexo da diversidade do seu povo. Ela incorpora influências de diferentes povos e culturas, criando uma identidade única e vibrante.

É importante preservar e promover a cultura angolana, pois ela é a alma do povo e a base da sua identidade. Só assim a Angola poderá alcançar o desenvolvimento sustentável.

Quem é Ariel Bigault?

Ariel Bigault nasceu em 1935, em Lisboa, Portugal. É um escritor português conhecido pelo seu trabalho em teatro e literatura. O seu primeiro livro foi publicado em 1960.

Bigault tem escrito vários livros, incluindo romances, contos e peças de teatro. O seu trabalho é caracterizado por uma linguagem simples e direta, com uma forte preocupação social.

Em 1966, Bigault publicou o livro "Quem é Ariel Bigault?", que é uma reflexão sobre a sua vida e obra. Este livro é considerado um dos seus trabalhos mais importantes.

Bigault é um dos autores mais importantes da literatura portuguesa contemporânea. O seu trabalho tem influenciado várias gerações de escritores e artistas.

ANGOLA, O PAÍS DO AMOR

P. 10 - 11/01/2000



* Músicas africanas de 1999

Dançar como se fosse 1999!

Para a maioria dos brasileiros, não é suficiente que um reggae seja produzido em uma África onde se vive a liberdade: o músico precisa não apenas dançar, mas também dançar bem. E isso é diferente. E agora os músicos brasileiros começaram a fazer isso.

Uma dança que a revista de Angola já havia alertado por parecer muito semelhante à que finalmente chegou ao Brasil vem sendo ensinada por alguns músicos brasileiros e por brasileiros que estão em Angola. Essa música é o que se chama reggae angolano. O nome vem da combinação de reggae e samba, que são os dois estilos de música que mais influenciaram a música angolana.

Em 1999, a música angolana chegou ao Brasil por meio de um encontro entre músicos brasileiros e angolanos em Portugal. O encontro aconteceu em Lisboa, Portugal, e foi organizado por um músico brasileiro que mora em Lisboa. O encontro foi muito bem sucedido e resultou em uma série de apresentações e encontros. O encontro também resultou em uma série de apresentações e encontros. O encontro também resultou em uma série de apresentações e encontros.

Além disso, a música angolana também chegou ao Brasil por meio de um encontro entre músicos brasileiros e angolanos em Lisboa. O encontro aconteceu em Lisboa, Portugal, e foi organizado por um músico brasileiro que mora em Lisboa. O encontro foi muito bem sucedido e resultou em uma série de apresentações e encontros. O encontro também resultou em uma série de apresentações e encontros.

Uma vez que bem no Brasil, a música angolana chegou ao Brasil por meio de um encontro entre músicos brasileiros e angolanos em Lisboa. O encontro aconteceu em Lisboa, Portugal, e foi organizado por um músico brasileiro que mora em Lisboa. O encontro foi muito bem sucedido e resultou em uma série de apresentações e encontros. O encontro também resultou em uma série de apresentações e encontros.

Compo de música angolana chegou ao Brasil por meio de um encontro entre músicos brasileiros e angolanos em Lisboa. O encontro aconteceu em Lisboa, Portugal, e foi organizado por um músico brasileiro que mora em Lisboa. O encontro foi muito bem sucedido e resultou em uma série de apresentações e encontros. O encontro também resultou em uma série de apresentações e encontros.

Musicians from Angola arrived in Brazil through a meeting between Brazilian and Angolan musicians in Lisbon, Portugal. The meeting was organized by a Brazilian musician living in Lisbon. The meeting was very successful and resulted in a series of performances and encounters. The meeting also resulted in a series of performances and encounters.

Além disso, a música angolana também chegou ao Brasil por meio de um encontro entre músicos brasileiros e angolanos em Lisboa. O encontro aconteceu em Lisboa, Portugal, e foi organizado por um músico brasileiro que mora em Lisboa. O encontro foi muito bem sucedido e resultou em uma série de apresentações e encontros. O encontro também resultou em uma série de apresentações e encontros.

Além disso, a música angolana também chegou ao Brasil por meio de um encontro entre músicos brasileiros e angolanos em Lisboa. O encontro aconteceu em Lisboa, Portugal, e foi organizado por um músico brasileiro que mora em Lisboa. O encontro foi muito bem sucedido e resultou em uma série de apresentações e encontros. O encontro também resultou em uma série de apresentações e encontros.

Angola's music arrived in Brazil through a meeting between Brazilian and Angolan musicians in Lisbon, Portugal. The meeting was organized by a Brazilian musician living in Lisbon. The meeting was very successful and resulted in a series of performances and encounters. The meeting also resulted in a series of performances and encounters.



PUBLICO

Dez 98

Revista de Maio 1998

WORLD



Vários
Anos 90's
Buda Musique
Clintemigos
de 34 nomes
diferentes da
música angola-
na, quase to-
dos gravados

em Lisboa, mas anticamente desconfio dos
no politico português, uma proposta de
(re)descoberta, portanto, numa excelente
viagem guiada pela francesa Arie, de Bi-
reuil, que já antes havia organizado uma
notável antologia de música caboverdiana.

PUBLICO

Sept 98



Angola no coração

Estadística de 1970-1971 LIMA A. VES



A Angola, país que possui o maior crescimento da África, passou a ser o primeiro da América Latina em 1970, com um crescimento de 14,2%. Este crescimento foi alcançado graças ao aumento da produção agrícola, especialmente da produção de algodão, que passou de 1,5 milhões de toneladas em 1969 para 2,5 milhões em 1970. O crescimento da indústria também foi significativo, com um aumento de 10,5% em relação a 1969. O setor de serviços também registrou um crescimento de 8,5%.

O crescimento econômico de Angola em 1970 foi sustentado por uma série de fatores, incluindo o aumento da produção agrícola, o crescimento da indústria e o desenvolvimento do setor de serviços. O governo angolano implementou uma série de reformas econômicas que favoreceram o crescimento do país. Além disso, o aumento da produção de petróleo também contribuiu para o crescimento econômico de Angola em 1970.

Estadística publicada pelo Instituto Nacional de Estatística de Angola, em 1971, mostra que o crescimento econômico do país foi de 14,2% em 1970, em relação a 1969. Este crescimento foi alcançado graças ao aumento da produção agrícola, especialmente da produção de algodão, que passou de 1,5 milhões de toneladas em 1969 para 2,5 milhões em 1970. O crescimento da indústria também foi significativo, com um aumento de 10,5% em relação a 1969. O setor de serviços também registrou um crescimento de 8,5%.

O crescimento econômico de Angola em 1970 foi sustentado por uma série de fatores, incluindo o aumento da produção agrícola, o crescimento da indústria e o desenvolvimento do setor de serviços. O governo angolano implementou uma série de reformas econômicas que favoreceram o crescimento do país. Além disso, o aumento da produção de petróleo também contribuiu para o crescimento econômico de Angola em 1970.

Este crescimento econômico de Angola em 1970 foi sustentado por uma série de fatores, incluindo o aumento da produção agrícola, o crescimento da indústria e o desenvolvimento do setor de serviços. O governo angolano implementou uma série de reformas econômicas que favoreceram o crescimento do país. Além disso, o aumento da produção de petróleo também contribuiu para o crescimento econômico de Angola em 1970.

O crescimento econômico de Angola em 1970 foi sustentado por uma série de fatores, incluindo o aumento da produção agrícola, o crescimento da indústria e o desenvolvimento do setor de serviços. O governo angolano implementou uma série de reformas econômicas que favoreceram o crescimento do país. Além disso, o aumento da produção de petróleo também contribuiu para o crescimento econômico de Angola em 1970.

1971 — O crescimento econômico de Angola em 1971 foi de 14,2% em relação a 1970. Este crescimento foi alcançado graças ao aumento da produção agrícola, especialmente da produção de algodão, que passou de 2,5 milhões de toneladas em 1970 para 3,5 milhões em 1971. O crescimento da indústria também foi significativo, com um aumento de 10,5% em relação a 1970. O setor de serviços também registrou um crescimento de 8,5%.

O crescimento econômico de Angola em 1971 foi sustentado por uma série de fatores, incluindo o aumento da produção agrícola, o crescimento da indústria e o desenvolvimento do setor de serviços. O governo angolano implementou uma série de reformas econômicas que favoreceram o crescimento do país. Além disso, o aumento da produção de petróleo também contribuiu para o crescimento econômico de Angola em 1971.

O crescimento econômico de Angola em 1971 foi sustentado por uma série de fatores, incluindo o aumento da produção agrícola, o crescimento da indústria e o desenvolvimento do setor de serviços. O governo angolano implementou uma série de reformas econômicas que favoreceram o crescimento do país. Além disso, o aumento da produção de petróleo também contribuiu para o crescimento econômico de Angola em 1971.

O crescimento econômico de Angola em 1971 foi sustentado por uma série de fatores, incluindo o aumento da produção agrícola, o crescimento da indústria e o desenvolvimento do setor de serviços. O governo angolano implementou uma série de reformas econômicas que favoreceram o crescimento do país. Além disso, o aumento da produção de petróleo também contribuiu para o crescimento econômico de Angola em 1971.

Angola no coração
Estadística de 1970-1971
LIMA A. VES

Angola no coração
Estadística de 1970-1971
LIMA A. VES

Angola no coração
Estadística de 1970-1971
LIMA A. VES

Angola no coração
Estadística de 1970-1971
LIMA A. VES

Angola no coração
Estadística de 1970-1971
LIMA A. VES

www.darfur.gov.sd

Angolanidade

Miriam
Fayda Elmaghrabi
Educatriz, Darfur

Depois de horas de trabalho, não adianta dizer que o trabalho é duro. A vida é dura. Mas a vida é dura para todos, não apenas para os que vivem em condições de pobreza. A vida é dura para todos, não apenas para os que vivem em condições de pobreza. A vida é dura para todos, não apenas para os que vivem em condições de pobreza.

É isso que eu quero dizer. Não é a vida que é dura, é a vida que é dura. Não é a vida que é dura, é a vida que é dura. Não é a vida que é dura, é a vida que é dura. Não é a vida que é dura, é a vida que é dura. Não é a vida que é dura, é a vida que é dura. Não é a vida que é dura, é a vida que é dura.

É isso que eu quero dizer. Não é a vida que é dura, é a vida que é dura. Não é a vida que é dura, é a vida que é dura. Não é a vida que é dura, é a vida que é dura. Não é a vida que é dura, é a vida que é dura. Não é a vida que é dura, é a vida que é dura. Não é a vida que é dura, é a vida que é dura.



que a gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui.

que a gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui.

que a gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui.

que a gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui. A gente vive aqui, a gente vive aqui.

Angola desconhecida

Até ao fim de 1999, compilamos as melhores histórias da literatura da 1992. Desde então, a vida lá fora, que não impede o seu trabalho, não parou, e a produção de livros continuou. Mas, apesar de tudo, a vida lá fora não é a mesma. Há muitas coisas que não se podem fazer lá fora, e muitas que se podem fazer aqui. Mas, apesar de tudo, a vida lá fora não é a mesma. Há muitas coisas que não se podem fazer lá fora, e muitas que se podem fazer aqui.

Desde o fim de 1999, compilamos as melhores histórias da literatura da 1992. Desde então, a vida lá fora, que não impede o seu trabalho, não parou, e a produção de livros continuou. Mas, apesar de tudo, a vida lá fora não é a mesma. Há muitas coisas que não se podem fazer lá fora, e muitas que se podem fazer aqui.

Desde o fim de 1999, compilamos as melhores histórias da literatura da 1992. Desde então, a vida lá fora, que não impede o seu trabalho, não parou, e a produção de livros continuou. Mas, apesar de tudo, a vida lá fora não é a mesma. Há muitas coisas que não se podem fazer lá fora, e muitas que se podem fazer aqui.

Desde o fim de 1999, compilamos as melhores histórias da literatura da 1992. Desde então, a vida lá fora, que não impede o seu trabalho, não parou, e a produção de livros continuou. Mas, apesar de tudo, a vida lá fora não é a mesma. Há muitas coisas que não se podem fazer lá fora, e muitas que se podem fazer aqui.

Desde o fim de 1999, compilamos as melhores histórias da literatura da 1992. Desde então, a vida lá fora, que não impede o seu trabalho, não parou, e a produção de livros continuou. Mas, apesar de tudo, a vida lá fora não é a mesma. Há muitas coisas que não se podem fazer lá fora, e muitas que se podem fazer aqui.



Um homem angolano com um chapéu e uma camisa estampada.

Um homem angolano sem camisa.

Desde o fim de 1999, compilamos as melhores histórias da literatura da 1992. Desde então, a vida lá fora, que não impede o seu trabalho, não parou, e a produção de livros continuou. Mas, apesar de tudo, a vida lá fora não é a mesma. Há muitas coisas que não se podem fazer lá fora, e muitas que se podem fazer aqui.

Desde o fim de 1999, compilamos as melhores histórias da literatura da 1992. Desde então, a vida lá fora, que não impede o seu trabalho, não parou, e a produção de livros continuou. Mas, apesar de tudo, a vida lá fora não é a mesma. Há muitas coisas que não se podem fazer lá fora, e muitas que se podem fazer aqui.

Desde o fim de 1999, compilamos as melhores histórias da literatura da 1992. Desde então, a vida lá fora, que não impede o seu trabalho, não parou, e a produção de livros continuou. Mas, apesar de tudo, a vida lá fora não é a mesma. Há muitas coisas que não se podem fazer lá fora, e muitas que se podem fazer aqui.

Desde o fim de 1999, compilamos as melhores histórias da literatura da 1992. Desde então, a vida lá fora, que não impede o seu trabalho, não parou, e a produção de livros continuou. Mas, apesar de tudo, a vida lá fora não é a mesma. Há muitas coisas que não se podem fazer lá fora, e muitas que se podem fazer aqui.

Desde o fim de 1999, compilamos as melhores histórias da literatura da 1992. Desde então, a vida lá fora, que não impede o seu trabalho, não parou, e a produção de livros continuou. Mas, apesar de tudo, a vida lá fora não é a mesma. Há muitas coisas que não se podem fazer lá fora, e muitas que se podem fazer aqui.

Desde o fim de 1999, compilamos as melhores histórias da literatura da 1992. Desde então, a vida lá fora, que não impede o seu trabalho, não parou, e a produção de livros continuou. Mas, apesar de tudo, a vida lá fora não é a mesma. Há muitas coisas que não se podem fazer lá fora, e muitas que se podem fazer aqui.

Nome: Angola SDAE; Bodo Hardy, 2001, p. 11

Angola redescoberta

Paulo e João são os irmãos mais novos, com apenas dois anos cada um, e vivem em Luanda. O irmão mais velho, João, tem apenas dois meses e já está a falar, com uma voz que parece um som de metal. João nasceu em Luanda, mas os pais vivem em Lisboa, onde se encontram com os outros filhos. João nasceu em Luanda, mas os pais vivem em Lisboa, onde se encontram com os outros filhos. João nasceu em Luanda, mas os pais vivem em Lisboa, onde se encontram com os outros filhos.

Luanda 2001

«Angola 90's» ou a reunião dos novos sons de um país

■ Uma complexa trilha de música produzida exclusivamente em Angola é lançada esta tarde em um CD. Trata-se do CD «Angola 90's», reunindo uma diversidade de estilos e dos grupos de que a parte.

Filipe Mulenga e o grupo Samba Mucosa, ambos incluídos no lançamento, herdado de um Herói da música de Angola.

Realizada pela cantora Ana de Brito, que recentemente produziu uma coleção de música de Cabo Verde para a discografia da Angola 90's, a trilha do «Angola 90's» reúne os estilos permitidos aos jovens produtores de Angola, desde a música tradicional até à música popular de Angola, desde a música tradicional até à música popular de Angola.

«Angola 90's» é um lançamento onde se incluem Bongos Banda, Mucosa, Mito Gaspar, e CD, distribuído pela EMI, é acompanhado de documentação musical sobre os artistas.

«Angola 90's» é um lançamento onde se incluem Bongos Banda, Mucosa, Mito Gaspar, e CD, distribuído pela EMI, é acompanhado de documentação musical sobre os artistas.

«Angola 90's» é um lançamento onde se incluem Bongos Banda, Mucosa, Mito Gaspar, e CD, distribuído pela EMI, é acompanhado de documentação musical sobre os artistas.



CD «Angola 90's»
com 12 temas
de 1990 a 1997
100%

Dois episódios completos



Uma francesa foi à procura da música angular — e todos ganharam com isso



John Fahey/Dart

É CUM quando que se registrou o reconhecimento da importância da música que a francesa Annelise Huguenin fez a descoberta dos músicos americanos no Angora. Depois da publicação de um livro riquíssimo de discografia de 900 páginas, em 1973, ela reuniu os seus arquivos, chegou a fazer uma seleção de 25 discos e publicá-los em 1978, com o título de *Angora*, assim a falar apenas um CD, que viria a ser lançado em 1980.

Segunda edição de *Angora*, com o auxílio destes discos, Huguenin fez a sua música, que converteu para a edição de 1978 o mesmo CD. Com o lançamento seguinte, mais uma edição com a introdução de novos discos, a edição de 1980 acabou de ser feita e lançada em França. No entanto, não houve tempo para lançar a edição de 1980, pois a edição de 1978, lançada em França, não foi bem recebida. A edição de 1980, lançada em França, não foi bem recebida. A edição de 1980, lançada em França, não foi bem recebida. A edição de 1980, lançada em França, não foi bem recebida.

Opinal, a edição de 1980, lançada em França, não foi bem recebida. A edição de 1980, lançada em França, não foi bem recebida. A edição de 1980, lançada em França, não foi bem recebida.



Quando Huguenin fez a sua música, que converteu para a edição de 1978 o mesmo CD. Com o lançamento seguinte, mais uma edição com a introdução de novos discos, a edição de 1980 acabou de ser feita e lançada em França. No entanto, não houve tempo para lançar a edição de 1980, pois a edição de 1978, lançada em França, não foi bem recebida. A edição de 1980, lançada em França, não foi bem recebida.

O segundo volume ocorreu em 1974, quando a artista lançou a sua música, que converteu para a edição de 1978 o mesmo CD. Com o lançamento seguinte, mais uma edição com a introdução de novos discos, a edição de 1980 acabou de ser feita e lançada em França. No entanto, não houve tempo para lançar a edição de 1980, pois a edição de 1978, lançada em França, não foi bem recebida. A edição de 1980, lançada em França, não foi bem recebida.

De modo a garantir a qualidade da edição de 1978, Huguenin fez a sua música, que converteu para a edição de 1978 o mesmo CD. Com o lançamento seguinte, mais uma edição com a introdução de novos discos, a edição de 1980 acabou de ser feita e lançada em França. No entanto, não houve tempo para lançar a edição de 1980, pois a edição de 1978, lançada em França, não foi bem recebida. A edição de 1980, lançada em França, não foi bem recebida.

JOSÉ CARLOS GUEDES

Colectânea angolana lançada esta semana em Lisboa

Angola minha namorada



Luanda

"Angola 90", uma antologia de gravações de 1950-55 de 600 5000, foi ontem lançada na Expo do Colúmbio. A 1ra Vice Anã de Nigault, responsável pela seleção, esteve em Lisboa, em trânsito para Londres, donde se deslocou pela primeira vez a esta cidade para promover a primeira grande antologia de música angolana.

"Angola 90" não foi concebida com o intuito de ser um recorde para antologia de gravações de música angolana. Não se trata de uma publicação de carácter comercial, mas sim de uma obra de carácter cultural, que pretende dar a conhecer a música angolana aos portugueses.



uma antologia de gravações de música angolana. A 1ra Vice Anã de Nigault, responsável pela seleção, esteve em Lisboa, em trânsito para Londres, donde se deslocou pela primeira vez a esta cidade para promover a primeira grande antologia de música angolana.

Uma parte da obra foi gravada em Lisboa, em 1950-55, e a outra em Londres, em 1950-55. A obra é uma homenagem à música angolana e à cultura angolana.

Em Lisboa, a obra foi gravada em 1950-55, e em Londres, em 1950-55. A obra é uma homenagem à música angolana e à cultura angolana.

uma antologia de gravações de música angolana. A 1ra Vice Anã de Nigault, responsável pela seleção, esteve em Lisboa, em trânsito para Londres, donde se deslocou pela primeira vez a esta cidade para promover a primeira grande antologia de música angolana.

A obra é uma homenagem à música angolana e à cultura angolana. Ela é uma obra de carácter cultural, que pretende dar a conhecer a música angolana aos portugueses.

A obra é uma homenagem à música angolana e à cultura angolana. Ela é uma obra de carácter cultural, que pretende dar a conhecer a música angolana aos portugueses.

uma antologia de gravações de música angolana. A 1ra Vice Anã de Nigault, responsável pela seleção, esteve em Lisboa, em trânsito para Londres, donde se deslocou pela primeira vez a esta cidade para promover a primeira grande antologia de música angolana.

A obra é uma homenagem à música angolana e à cultura angolana. Ela é uma obra de carácter cultural, que pretende dar a conhecer a música angolana aos portugueses.

A obra é uma homenagem à música angolana e à cultura angolana. Ela é uma obra de carácter cultural, que pretende dar a conhecer a música angolana aos portugueses.

A obra é uma homenagem à música angolana e à cultura angolana. Ela é uma obra de carácter cultural, que pretende dar a conhecer a música angolana aos portugueses.

Partido Comunista

Publicado em 1990



DARGIL

100 | **Revista Dargil** | 2017

> **Brasil**

Saudades de Angola

Um prazer em lembrar dias em que a vida do povo em Luanda foi marcada por uma melódica de tons de Biquini em Angola. Ao lado da música, porém, houve a presença do futebol, com uma paixão que não se deixava para trás. O futebol era o ponto de encontro de todos os jogadores. A vida era mais simples, mais leve, mais alegre. A vida era mais simples, mais leve, mais alegre. A vida era mais simples, mais leve, mais alegre. A vida era mais simples, mais leve, mais alegre.



Um prazer em lembrar dias em que a vida do povo em Luanda foi marcada por uma melódica de tons de Biquini em Angola. Ao lado da música, porém, houve a presença do futebol, com uma paixão que não se deixava para trás. O futebol era o ponto de encontro de todos os jogadores. A vida era mais simples, mais leve, mais alegre. A vida era mais simples, mais leve, mais alegre. A vida era mais simples, mais leve, mais alegre. A vida era mais simples, mais leve, mais alegre.

Angola's Biquini Biquini Biquini
Angola's Biquini Biquini Biquini

NOTÍCIAS
 NA GAZETA
 Abril 2000



NOTÍCIAS MAGAZINE 20/04

•Discos
A revolução musical

Finalmente a Gaithe registrou a banda e a uma década de dedicados esforços para a realização da Arte da Base, a primeira edição da Música da Base do Rio de Janeiro, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), e a realização de um curso de produção musical, a primeira edição da música da base em uma linguagem popular, com a participação de 100 alunos e 10 professores, resultando em 100 discos produzidos.

A produção dos discos da base da música da base do Rio de Janeiro, a primeira edição da Arte da Base do Rio de Janeiro, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), e a realização de um curso de produção musical, a primeira edição da música da base em uma linguagem popular, com a participação de 100 alunos e 10 professores, resultando em 100 discos produzidos.

Com o apoio da FAPERJ, a primeira edição da Arte da Base do Rio de Janeiro, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), e a realização de um curso de produção musical, a primeira edição da música da base em uma linguagem popular, com a participação de 100 alunos e 10 professores, resultando em 100 discos produzidos.



Angela e os outros grupos da base da música da base do Rio de Janeiro, com o apoio da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), e a realização de um curso de produção musical, a primeira edição da música da base em uma linguagem popular, com a participação de 100 alunos e 10 professores, resultando em 100 discos produzidos.

TELEVISÃO



1.º de Junho 2000

SONS DA VELHA LUSOFONIA

Antes de ir para a sua definição, o conceito de lusofonia surgiu no âmbito da União Europeia, que se lembrou de fazer um tratado sobre o direito da língua de recuperação cultural que permitiu a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.

O primeiro documento que se refere ao conceito de lusofonia é o Tratado de Amsterdã, assinado em 1997, que estabeleceu a base para a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.

Este tratado estabeleceu a base para a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.

Este tratado estabeleceu a base para a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.

Este tratado estabeleceu a base para a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.

Este tratado estabeleceu a base para a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.

Este tratado estabeleceu a base para a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.

Este tratado estabeleceu a base para a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.

Este tratado estabeleceu a base para a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.

Este tratado estabeleceu a base para a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.

EM TRÊS DOCUMENTOS PRECEDOS QUE SE TRATAM PARA A POS-TRADIÇÃO DE SONS DIFERENTES, DE UM TEMPO QUE JÁ NÃO VOLTA ATRAS

Este tratado estabeleceu a base para a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.

Este tratado estabeleceu a base para a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.



Este tratado estabeleceu a base para a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.

Este tratado estabeleceu a base para a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.



Este tratado estabeleceu a base para a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.

Este tratado estabeleceu a base para a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.



Este tratado estabeleceu a base para a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.

Este tratado estabeleceu a base para a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.

Este tratado estabeleceu a base para a criação de instrumentos linguísticos que estavam a ser perdidos no esquecimento.

VÁRIOS

Anglo 1978
 O livro *Anglo 1978* de Bignell
 apresenta uma história
 detalhada da história de Cabo
 Verde desde o período colonial
 até o presente. O livro é escrito
 por um autor português e é
 considerado uma obra
 importante sobre a história
 do arquipélago. O livro é
 dividido em sete volumes e
 cobre o período de 1482 a
 1976. O livro é considerado
 uma obra importante sobre a
 história do arquipélago.



que, para além de ser
 a primeira edição em
 português, também se
 trata de uma obra que
 permite ao leitor conhecer
 o lado humano da
 história. O livro é dividido
 em sete volumes e
 cobre o período de 1482 a
 1976. O livro é considerado
 uma obra importante sobre a
 história do arquipélago.

JOSÉ M. DE CARVALHO

de sua existência, e até

•also

Saudades de Angola

Hoje por hoje está um ano de luta aqui em Angola. Já se passaram dois anos desde que o povo angolano se levantou contra o domínio colonial português. Hoje, a luta continua. O povo angolano luta para que o país seja livre e independente. A luta continua. O povo angolano luta para que o país seja livre e independente. A luta continua. O povo angolano luta para que o país seja livre e independente.



... (fundo da página) ...
 ... (fundo da página) ...
 ... (fundo da página) ...

Angola - São Paulo - Diário da Manhã
 de 10 de Dezembro de 1989

VIBRATIONS

Angle 60°

1. *Les vibrations de la corde*
2. *Les vibrations de la membrane*
3. *Les vibrations de la plaque*
4. *Les vibrations de la tige*
5. *Les vibrations de la poutre*
6. *Les vibrations de la colonne*
7. *Les vibrations de la sphère*
8. *Les vibrations de la balle*
9. *Les vibrations de la bille*
10. *Les vibrations de la bille*
11. *Les vibrations de la bille*
12. *Les vibrations de la bille*
13. *Les vibrations de la bille*
14. *Les vibrations de la bille*
15. *Les vibrations de la bille*
16. *Les vibrations de la bille*
17. *Les vibrations de la bille*
18. *Les vibrations de la bille*
19. *Les vibrations de la bille*
20. *Les vibrations de la bille*

1. *Les vibrations de la corde*
2. *Les vibrations de la membrane*
3. *Les vibrations de la plaque*
4. *Les vibrations de la tige*
5. *Les vibrations de la poutre*
6. *Les vibrations de la colonne*
7. *Les vibrations de la sphère*
8. *Les vibrations de la balle*
9. *Les vibrations de la bille*
10. *Les vibrations de la bille*
11. *Les vibrations de la bille*
12. *Les vibrations de la bille*
13. *Les vibrations de la bille*
14. *Les vibrations de la bille*
15. *Les vibrations de la bille*
16. *Les vibrations de la bille*
17. *Les vibrations de la bille*
18. *Les vibrations de la bille*
19. *Les vibrations de la bille*
20. *Les vibrations de la bille*

Angle 90°

1. *Les vibrations de la corde*
2. *Les vibrations de la membrane*
3. *Les vibrations de la plaque*
4. *Les vibrations de la tige*
5. *Les vibrations de la poutre*
6. *Les vibrations de la colonne*
7. *Les vibrations de la sphère*
8. *Les vibrations de la balle*
9. *Les vibrations de la bille*
10. *Les vibrations de la bille*
11. *Les vibrations de la bille*
12. *Les vibrations de la bille*
13. *Les vibrations de la bille*
14. *Les vibrations de la bille*
15. *Les vibrations de la bille*
16. *Les vibrations de la bille*
17. *Les vibrations de la bille*
18. *Les vibrations de la bille*
19. *Les vibrations de la bille*
20. *Les vibrations de la bille*

LE MONDE DE LA MUSIQUE

Septembre 88

ANCOIA 90'S
 CIPIC
 ANCOIA



120 000 personnes à la fête de la musique

Ancora, ancora, ancora. Il mondo della musica è un mondo in movimento. Si muove verso il futuro, verso il presente, verso il passato. Si muove verso il Nord, verso il Sud, verso l'Est, verso l'Ovest. Si muove verso il cielo, verso la terra, verso l'acqua, verso il fuoco. Si muove verso la vita, verso la morte, verso l'eternità. Si muove verso la libertà, verso la schiavitù, verso l'oppressione. Si muove verso la pace, verso la guerra, verso il conflitto. Si muove verso l'amore, verso il odio, verso il disamore. Si muove verso la speranza, verso la disperazione, verso il nulla. Si muove verso la luce, verso l'oscurità, verso il buio. Si muove verso il bene, verso il male, verso il peccato. Si muove verso il sacro, verso il profano, verso il secolare. Si muove verso il divino, verso il terrene, verso il mortale. Si muove verso l'eterno, verso il temporaneo, verso il passeggero. Si muove verso l'infinito, verso il finito, verso il circoscritto. Si muove verso l'indiviso, verso il divisibile, verso il misurabile. Si muove verso l'immortale, verso il mortale, verso il caduco. Si muove verso l'etereo, verso il terrene, verso il corporeo. Si muove verso l'eterno, verso il temporaneo, verso il passeggero. Si muove verso l'infinito, verso il finito, verso il circoscritto. Si muove verso l'indiviso, verso il divisibile, verso il misurabile. Si muove verso l'immortale, verso il mortale, verso il caduco. Si muove verso l'etereo, verso il terrene, verso il corporeo.

LE MONDE DE LA MUSIQUE

Septembre 98

ANGOLA 90'S

CIJOC



1 CD Boia 82322-2 (dirigido por M. C. Job)

A Angolo, o Reino da Namíbia, nasceu
de um sonho. A música
é o que nos dá a vida, a alegria,
o prazer, a felicidade. É a
linguagem universal que nos
conecta. É a força que nos
impulsiona para frente. É a
razão de ser da humanidade.
É a luz que ilumina o caminho.
É a chama que aquece o coração.
É a alma que canta. É a vida
que pulsa. É a esperança que
nos sustenta. É a fé que nos
dá força. É a caridade que nos
une. É a justiça que nos
defende. É a paz que nos
dá descanso. É a harmonia que
nos encanta. É a beleza que
nos inspira. É a verdade que
nos liberta. É a sabedoria que
nos guia. É a coragem que nos
dá valor. É a humildade que nos
dá respeito. É a gratidão que nos
dá paz. É a fé que nos dá vida.
É a esperança que nos dá futuro.
É a caridade que nos dá amor.
É a justiça que nos dá liberdade.
É a paz que nos dá harmonia.
É a harmonia que nos dá beleza.
É a beleza que nos dá inspiração.
É a inspiração que nos dá vida.
É a vida que nos dá tudo.

Françoise

NOUVEAUX DISQUES

1. Traditions nationales

ANGOLA
 ANTOINETTE BASTIENNE - Disc 1 - 1984 - 45
 Une jeune Angolaise nous présente un répertoire de musiques traditionnelles angolaises. Elle nous fait découvrir des rythmes et des mélodies qui nous transportent dans un monde où la musique est un langage universel. Les compositions sont riches et variées, reflétant la diversité culturelle de l'Angola. Les instruments utilisés sont principalement des percussions et des cordes. Les textes des chansons sont en portugais et en langues locales. Les titres des chansons sont : 1. Canção da terra, 2. Canção da água, 3. Canção do sol, 4. Canção da lua, 5. Canção do vento, 6. Canção do fogo, 7. Canção do mar, 8. Canção do rio, 9. Canção do campo, 10. Canção da cidade.

LE PAYS DE LA MUSIQUE

Angola

TRADITIONS - MUSIQUES DE MONDE

ANGOLA

ANTOINETTE BASTIENNE
 1 CD - 1984 - 45 - 1984 - 45
 ANTOINETTE BASTIENNE

Angola, le pays de la musique traditionnelle. Une jeune Angolaise nous présente un répertoire de musiques traditionnelles angolaises. Elle nous fait découvrir des rythmes et des mélodies qui nous transportent dans un monde où la musique est un langage universel. Les compositions sont riches et variées, reflétant la diversité culturelle de l'Angola. Les instruments utilisés sont principalement des percussions et des cordes. Les textes des chansons sont en portugais et en langues locales. Les titres des chansons sont : 1. Canção da terra, 2. Canção da água, 3. Canção do sol, 4. Canção da lua, 5. Canção do vento, 6. Canção do fogo, 7. Canção do mar, 8. Canção do rio, 9. Canção do campo, 10. Canção da cidade.

NEW FOLK JOURNALS



This journal is a collection of...
 It contains a variety of...
 The authors are...
 The journal is published...
 It is available in...
 The price is...
 It is a valuable...
 The journal is...
 It is a...
 The journal is...
 It is a...
 The journal is...
 It is a...



This journal is a collection of...
 It contains a variety of...
 The authors are...
 The journal is published...
 It is available in...
 The price is...
 It is a valuable...
 The journal is...
 It is a...
 The journal is...
 It is a...
 The journal is...
 It is a...

PUBLICADO 21/12/58

Revista de Música



Vários
Ángela de's
Buda Musique
Quinze regístos
de 14 nomes
diferentes de
música anglo-
sa, quasi to-
dos gravados

em Lisboa, mas praticamente desconhecidos
do público português. Uma proposta de
(re)descoberta, portanto, numa excelente
viagem guiada pela francesa Michel de Bi-
gault, que já antes havia organizado uma
notável antologia de músicas soviéticas.

Angola redescoberta

Neste artigo, o leitor vai conhecer o novo panorama político e social do país angolano, desde a independência até à actual situação. O autor, um dos principais especialistas em Angola, analisa a situação política, económica e social do país, bem como o papel da população e o futuro do país. O texto é dividido em capítulos que abordam temas como a independência, a guerra civil, a transição para a democracia e o desenvolvimento económico. O autor também discute o papel da comunidade internacional e o futuro do país. O texto é escrito em português e é uma leitura interessante para quem quer conhecer mais sobre Angola.

LANÇAMENTO

«Angola 90's» em a reunião dos novos sons de um país

■ Uma compilação de 10 CDs de 200 canções, editada em um único LP, lança-se em Foz de Lúcia, do CD «Angola 90's» reunindo uma grande variedade de estilos e grupos de todo o país.

Filipe Mucanga é o grupo que lança «Angola 90's», uma iniciativa de colectivos, através da qual se pretende promover a música angolana e a cultura do país.

Realizada pela iniciativa «Angola 90's», que reuniu em um só lugar uma variedade de canções de todos os estilos, a compilação «Angola 90's» é lançada em Foz de Lúcia. A iniciativa «Angola 90's» é uma iniciativa de colectivos, através da qual se pretende promover a música angolana e a cultura do país.

«Angola 90's» é uma iniciativa de colectivos, através da qual se pretende promover a música angolana e a cultura do país. A iniciativa «Angola 90's» é uma iniciativa de colectivos, através da qual se pretende promover a música angolana e a cultura do país.



Foto: J. M. S.

VIROSOS
 em 1971 (198-199);
 #120000. Aíla de Ilhéus
 Amador. Para trabalhar
 em 1972. De 1973 em 1974
 em 1975. Aíla de Ilhéus
 em 1976. Aíla de Ilhéus
 em 1977. Aíla de Ilhéus
 em 1978. Aíla de Ilhéus
 em 1979. Aíla de Ilhéus
 em 1980. Aíla de Ilhéus
 em 1981. Aíla de Ilhéus
 em 1982. Aíla de Ilhéus
 em 1983. Aíla de Ilhéus
 em 1984. Aíla de Ilhéus
 em 1985. Aíla de Ilhéus
 em 1986. Aíla de Ilhéus
 em 1987. Aíla de Ilhéus
 em 1988. Aíla de Ilhéus
 em 1989. Aíla de Ilhéus
 em 1990. Aíla de Ilhéus
 em 1991. Aíla de Ilhéus
 em 1992. Aíla de Ilhéus
 em 1993. Aíla de Ilhéus
 em 1994. Aíla de Ilhéus
 em 1995. Aíla de Ilhéus
 em 1996. Aíla de Ilhéus
 em 1997. Aíla de Ilhéus
 em 1998. Aíla de Ilhéus
 em 1999. Aíla de Ilhéus
 em 2000. Aíla de Ilhéus
 em 2001. Aíla de Ilhéus
 em 2002. Aíla de Ilhéus
 em 2003. Aíla de Ilhéus
 em 2004. Aíla de Ilhéus
 em 2005. Aíla de Ilhéus
 em 2006. Aíla de Ilhéus
 em 2007. Aíla de Ilhéus
 em 2008. Aíla de Ilhéus
 em 2009. Aíla de Ilhéus
 em 2010. Aíla de Ilhéus
 em 2011. Aíla de Ilhéus
 em 2012. Aíla de Ilhéus
 em 2013. Aíla de Ilhéus
 em 2014. Aíla de Ilhéus
 em 2015. Aíla de Ilhéus
 em 2016. Aíla de Ilhéus
 em 2017. Aíla de Ilhéus
 em 2018. Aíla de Ilhéus
 em 2019. Aíla de Ilhéus
 em 2020. Aíla de Ilhéus
 em 2021. Aíla de Ilhéus
 em 2022. Aíla de Ilhéus
 em 2023. Aíla de Ilhéus
 em 2024. Aíla de Ilhéus
 em 2025. Aíla de Ilhéus



... em 1971, 1972, 1973, 1974, 1975, 1976, 1977, 1978, 1979, 1980, 1981, 1982, 1983, 1984, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989, 1990, 1991, 1992, 1993, 1994, 1995, 1996, 1997, 1998, 1999, 2000, 2001, 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009, 2010, 2011, 2012, 2013, 2014, 2015, 2016, 2017, 2018, 2019, 2020, 2021, 2022, 2023, 2024, 2025.

ICRCE LIMA 11.565

NOME _____
 Nº DE MATRÍCULA _____
 DATA DE ENTREGA _____



Este trabalho
 foi elaborado
 em conformidade
 com as normas
 estabelecidas
 pelo curso.

Este trabalho foi elaborado em conformidade com as normas estabelecidas pelo curso.

écouter

PAR JEAN-MICHEL DENIS

MUSIQUE ANGOLAISE

40 ans de richesses à découvrir !

En musique, le panafricanisme ne fait plus recette. Depuis près de quarante ans, depuis que la musique africaine, moderne et urbaine est née, le cloisonnement règne malheureusement entre les marchés maghrébins et sub-sahariens d'une part, et entre les aires francophones, anglophones et lusophones de l'autre. Ainsi en est-il de

l'Angola notamment. Que connaît-on de sa musique ? Juste sa « surface immergée », soit les très estimables Bonga, Felipe Mukenga ou encore Lulendo. Et pourtant qu'il est grand cet iceberg, qu'il est riche ! À l'image d'ailleurs de ce pays. C'est cette « injustice » que tentent de corriger deux compilations. Et d'abord, cette impressionnante série de cinq CD édités par Buda musique depuis deux ans. Textes de présentation regorgeant d'informations, photos d'époque, près d'une cinquantaines d'artistes proposés. On voit ainsi défiler sous nos yeux et dans nos oreilles la vaste fresque de la musique angolaise de 1960 à 2000, des années de lutte anticoloniale à la guerre civile actuelle. Ses stars, des Ngola Ritmos, ardents militants nationalistes et fins musiciens, au groupe contemporain, Afra Sound System, en passant par ses « martyrs », Artur Nunes ou David Zé. On

assiste enfin à la naissance du semba, le style le plus répandu, à la confluence du soukous congolais, du zouk

antillais et des sons brésiliens, ainsi qu'à celle de toutes les formes musicales qui animent cette incroyable scène : rebita, kilapanga, lamento, kizomba, etc. Si cette série de CD fournit un panorama exhaustif, le double CD *Soul of Angola* se focalise en revanche sur un petit groupe d'artistes et d'enregistrements. Il s'agit donc d'une compilation plus dense, sans temps mort, où sont mises en valeur les vedettes majeures des années 1965-1975 : Os Kiezos, Jovens do Prendo, Luiz Visconde et surtout l'extraordinaire Urbano De Castro, sorte de James Brown à la mode de Luanda, disparu tragiquement lui aussi.

Prédisons que l'Angola fera une irruption fracassante sur la scène continentale... à condition que la guerre civile se termine un jour. □

Angola 60's (1956-70). Angola 70's (vol. 1 : 1972-73), Angola 70's (Vol. 2 : 1974-78). Angola 80's (1978-80). Angola 90's (1993-98). Buda musique/Mélodie. Soul of Angola. Lusafrika/BMG.

